

## MORTAL

## Jogar para subir



Formosinho

O Imortal prepara com o maior cuidado a visita de amanhã ao reduto do Camacha. Depois da igualdade cedida em casa frente ao Oriental a semana correu normalmente, uma vez que os algarvios não encontraram necessidade de modificar o esquema de trabalho em resultado de um desfecho que não estava nas previsões.

O treinador Ricardo Formosinho realça o facto de este Campeonato ser uma prova de regularidade e, como tal, não se mostra preocupado com o desperdício de pontos do passado fim-de-semana: «Só com muita paciência se consegue alcançar os objectivos propostos. O barco só agora saiu do cais para enfrentar grandes tempestades.»

O discurso adoptado pelos algarvios tem criado alguns amargos de boca ao treinador desde o início do Campeonato. É que o objectivo assumido é a subida e isso tem provocado alguns cuidados nos adversários ao mesmo tempo que redobra a responsabilidade dos homens de Albufeira. «Não sei se não teria sido preferível esconder o objectivo da subida à II Divisão de Honra, como muitos dos outros candidatos, mas mesmo assim não retiro uma vírgula ao que disse no princípio da época. Os nossos adversários apresentam-se sempre muito defensivos, mas vamos jogar para subir. As contas fazem-se no fim. Para já só garanto muito trabalho», afirma.

JOÃO JOSÉ PEDRO

## VILA REAL

## Rosário não joga

Rosário é a única ausência no plantel do Vila Real para a deslocação ao terreno do Sandinenses, equipa classificada no 12.º lugar, com menos três pontos que os transmontanos.

O avançado, antigo jogador de Torreense, Boavista e Vitória de Setúbal, sofreu uma entorse num joelho que o obriga a parar durante a jornada deste fim-de-semana. A lesão não é grave e, inclusive, a recuperação já está em fase adiantada. No entanto a sua utilização seria um risco desnecessário, que os responsáveis do clube não querem correr, apesar de o futebolista ser o jogador mais perigoso do ataque do Vila Real e um dos melhores marcadores do Campeonato. Daí que Rosário possa voltar ao trabalho sem limitações já na próxima semana, constituindo-se então como opção indiscutível para a principal equipa dos nortenhos.

Neste momento, Ferreirinha, treinador do Vila Real, tem outras opções uma vez que não se regista qualquer impedimento de natureza disciplinar. Desta forma, o embate com o Sandinenses está a ser aguardado com alguma expectativa.

J. T.



Rosário

DESP. BEJA  
ESTREOU-SE A GANHARAlentejanos derrotaram o Camacha  
mas continuam preocupados

José Parreira quer reestruturar o clube, mesmo que isso signifique descer à III Divisão

## NÃO PENSEM NA MANUTENÇÃO

Por JOSÉ SAÚDE

O Desportivo de Beja conquistou, finalmente, a sua primeira vitória da época, depois de mais uma *chicotada psicológica* que resultou na substituição de Carlos Venâncio por Francisco Fernandes. A manutenção, porém, não pode continuar a condicionar o plantel bejense.

Não obstante a vitória conquistada no último domingo ante o Camacha, justamente a primeira da presente temporada, os responsáveis do Desp. Beja não se deixam embalar e privilegiam um discurso em que a principal incidência recai sobre a *abolição da palavra* manutenção do seio do grupo.

Também na mente dos dirigentes alentejanos está a necessidade de reestruturar a equipa tendo em vista o

futuro, mesmo que este passe por uma eventual descida de divisões.

«Pese a vitória obtida frente ao Camacha, um triunfo que provou que a equipa tem valor para sair do fundo da tabela, há uma coisa em que nós estamos fortemente empenhados. Queremos que os jogadores acabem com o *stress* da manutenção. Aliás, a Direcção está a desenvolver esforços nesse sentido, pois se essa pressão deixar de existir es-

tuou convencido de que os resultados positivos aparecerão. Caso não aconteça, o nosso grande propósito passa desde já por uma reestruturação, que tem de ser feita mesmo que o futuro passe por um regresso à III Divisão», salientou José Fernando Parreira, presidente do Desp. Beja.

O responsável bejense deu já a conhecer algumas acções, no que diz respeito a alterações no plantel, nomeadamente no que toca a saídas e entradas: «Neste momento estamos numa fase em que tudo é possível. Rescindimos já com o Petychev e com o Figueira e é provável que outras saídas possam acontecer. Quanto a contratações, essa é uma porta que está aberta, mas sempre tendo em atenção o custo das mesmas, dado que

o nosso grande objectivo é o equilíbrio financeiro.»

Ao lado  
do presidente

Francisco Fernandes, treinador do Desp. Beja, comunga das palavras do seu presidente. É preciso esquecer a obrigatoriedade, se ela existe, de obter a manutenção: «O Campeonato são os jogos. E sei dar valor aquilo que custa aos jogadores o facto de entrarem em campo a viverem demasiado a pressa da manutenção. Daí que a minha mensagem vá no sentido de ninguém falar nisso. A hora é de dar o nosso melhor para que o Desp. Beja possa levantar outra vez a cabeça.» A confiança no plantel é ilimitada, uma vez que existem jovens valores de «grande qualidade».

## TROFENSE

## Dois dispensados

O médio Varela e o avançado Ricardo foram dispensados do Trofense. Os jogadores poucas vezes fizeram parte das opções do técnico Nicolau Vaqueiro, por isso a desvinculação foi a melhor solução encontrada para as suas situações.

Este desenlace foi apressado pela chegada de Alex, avançado brasileiro, de 25 anos, que veio aumentar o número de opções do treinador e reduzir ainda mais as possibilidades dos atletas agora dispensados.

M. C.

## MONTEMOR

## Médio contratado

Nuno Alexandre, médio, de 25 anos, recentemente dispensado do U. Lamas, vai jogar pelo U. Montemor até final da temporada.

O jogador é bem conhecido do técnico Amândio Baireiras, também ele oriundo da formação lamacense, uma vez que trabalharam juntos aquando da passagem do treinador pelo U. Leiria e pelo Vila Real.

Os poucos minutos de utilização apressaram a dispensa de Nuno Alexandre da equipa de Santa Maria de Lamas.

A. B.

## SINTRENSE

## Sem entradas

A Direcção do Sintrense mandou, em Novembro, o treinador Daúto Faquirá para rescindir com alguns jogadores e proceder a novas contratações, no sentido de combater o mau início de temporada. Só que os 23 jogadores que compõem o plantel arregaçaram as mangas e, no jogo seguinte, venceram o Amora (3-0). Na última jornada, o empate em Olhão, frente ao líder Olhanense, veio tranquilizar as hostes sintrenses. Por isso, Daúto Faquirá ainda não apresentou qualquer rescisão ou contratação à Direcção.

«O grupo teve muitas limitações na pré-temporada, mas agora a situação está mais equilibrada e os resultados estão a aparecer. O nosso moral é elevado e, como tal, ainda não analisei dispensas ou eventuais contratações.»



Daúto Faquirá

Foto de Rui Albuquerque

F. G.

## GONDOMAR

## Crise de avançados

O plantel do Gondomar está a atravessar uma crise de avançados, uma vez que Robert, Ricardo e Toni estão lesionados há algum tempo. Esta situação já levou o técnico Manuel Gonçalves a convocar o júnior Mário. Como consequência desta realidade, a Direcção do clube está a equacionar a possibilidade de adquirir mais um atacante.

Para além destes três jogadores, estão também lesionados Paulinho, Hélder Silva, João Mário e Nelson. Frutoso e Agnaldo estão castigados.

J. T.

## PENICHE

## Três de fora

Márcio, Cláudio e Casimiro são três baixas com que o técnico do Peniche, Gabriel Mendes, se debate para o encontro de amanhã, com o Guarda. Os dois primeiros vão ficar de fora devido a castigo, enquanto o terceiro está lesionado.

Após o resultado menos bom alcançado no passado fim-de-semana, frente ao Fanhões, último classificado da Zona Centro, a deslocação à Guarda está a ser preparada com o maior cuidado, sendo previsível que até à hora do jogo subsistam dúvidas sobre o onze.

J. M.